

Kawall defende redução da carga tributária

REUTERS
Rio

O secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, disse ontem que os fundamentos macroeconômicos são necessários, mas não suficientes para garantir o rápido crescimento da economia.

Apesar de destacar as atuais condições favoráveis do país, Kawall frisou que para se alcançar a meta de crescimento mais robusto com geração de emprego e renda, é preciso reduzir a carga tributária e conter os gastos correntes do governo federal.

“Temos que montar uma es-

tratégia para que as contas públicas se mostrem viáveis ao longo prazo sem recorrer ao dragão inflacionário”, afirmou o secretário durante palestra da 40ª Assembléia da Federação Latino-Americana de Bancos (Felaban).

Segundo ele, o país não pode repetir o modelo de ajuste fiscal dos últimos anos, baseado no aumento da carga tributária, já que o peso dos tributos é excessivo no Brasil.

“Este modelo foi montado quando a prioridade era arrecadar mais, mesmo que os tributos criassem distorções”, explicou o secretário.

“Hoje, quando a agenda não é mais apagar o incêndio e sim crescer, temos que corrigir essas distorções”, disse o secretário do Tesouro.

CONTER GASTOS CORRENTES

Kawall ressaltou que não defende exclusivamente a redução dos gastos do governo visando elevação do superávit primário das contas públicas, que é a economia feita pelo setor público para o pagamento dos juros que incidem sobre a dívida.

“Temos que buscar, ao mesmo tempo, reduzir a carga tributária e conter o gasto corren-

te do governo”, acrescentou.

O secretário reafirmou que espera uma mudança na composição da dívida do governo federal em títulos públicos.

Segundo ele, os papéis com correção prefixada devem superar os papéis pós-fixados na composição da dívida do próximo ano.

Kawall citou ainda que, em setembro, os prefixados estavam próximos a um terço do total.

Para o secretário, no ano que vem “é bastante provável que o prefixado passe a ser o papel dominante no perfil da dívida interna”.